

spirit



FEITO SOB MEDIDA

Máquinas customizadas

TECNOLOGIA
Óleos essenciais

AÇÃO CLIMÁTICA
A Volvo CE na liderança

Precisa de equipamento para alavancar seu negócio? A Volvo Financial Services pode ajudar.



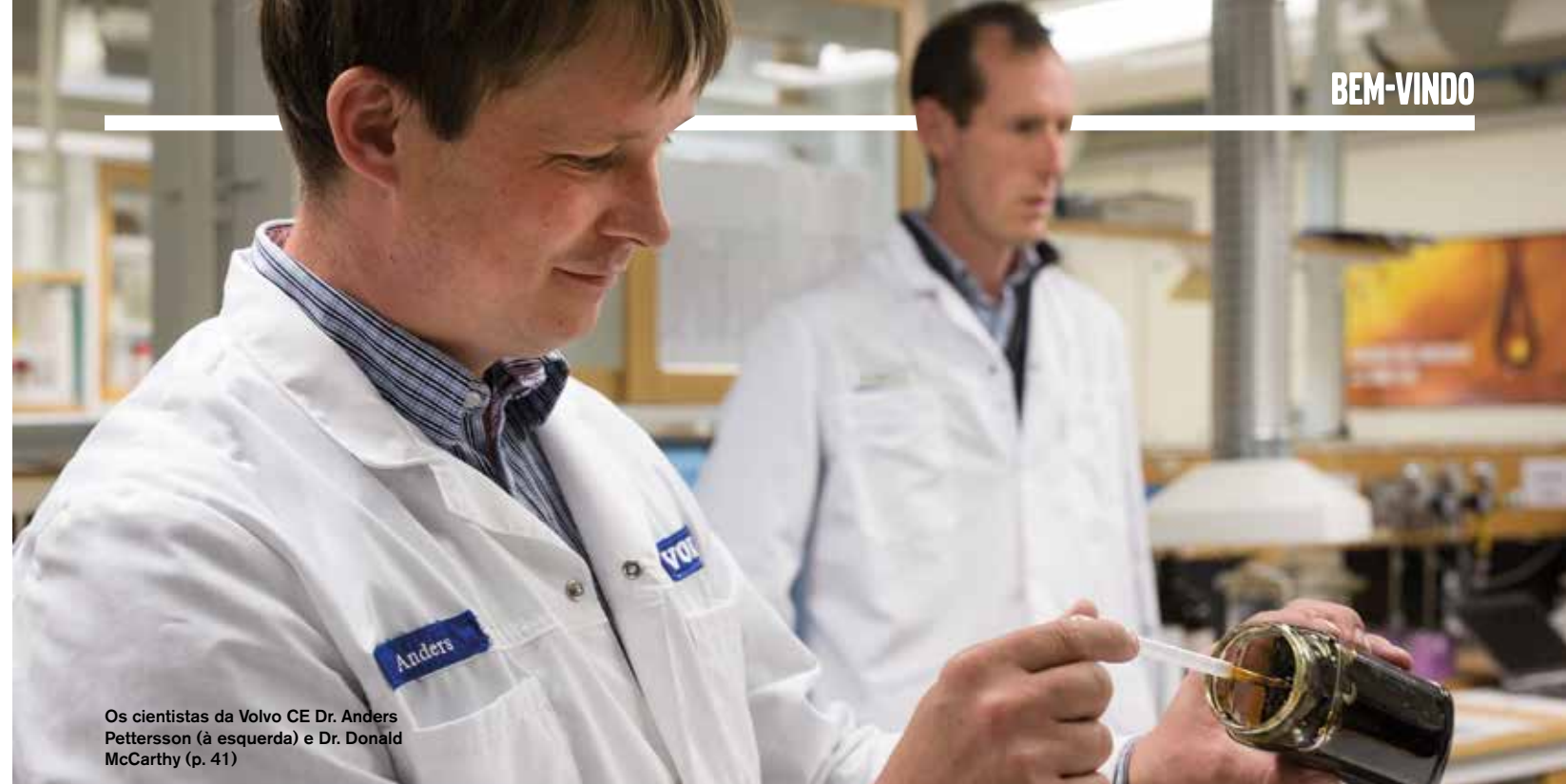
É preciso flexibilidade para fazer com que uma empresa de construção continue crescendo. Por isso, você precisa de financiamento flexível para obter equipamentos. Na **Volvo Financial Services**, fornecemos opções para suprir as demandas de trabalho - e de suas finanças. Continue a manter seu negócio produtivo, e preserve a linha de crédito com seu banco, utilizando nossos adaptáveis produtos de seguro e financiamento. Para ofertas especiais e mais informações, visite **volvoce.com**.

Nem todos os produtos e serviços estão disponíveis em todos os locais.

Volvo Construction Equipment



BEM-VINDO



Os cientistas da Volvo CE Dr. Anders Petterson (à esquerda) e Dr. Donald McCarthy (p. 41)



Customização para consumidores satisfeitos

Os dois artigos principais desta edição mostram como as máquinas da Volvo têm sido customizadas para consumidores que trabalham sob condições difíceis ou em clima extremo. A equipe de Soluções de Aplicações Especiais da Volvo CE é relativamente nova, com apenas quatro anos de existência, mas já está gerando impacto em escala mundial.

A equipe atendeu rapidamente à solicitação da Nova Zelândia para o desenvolvimento de escavadeiras para o setor de extração florestal do país (p. 10). Um satisfeito revendedor da Volvo disse que seu cliente obteve exatamente o que foi solicitado e que os dois modelos de transportadores florestais com esteira disponíveis, o EC250DL e o EC300DL, estão chamando muita atenção no país. Na Holanda, onde a defesa e o controle contra inundações são de máxima importância, a Volvo CE também está ajudando (p. 36) com uma grande quantidade de máquinas trabalhando para reforçar as barreiras.

A Volvo CE não apenas fabrica equipamentos de construção - nossa área de pesquisas, desenvolvimento e testes de ponta inclui componentes como lubrificantes e, por isso, visitamos um de nossos laboratórios, no qual cientistas estão ocupados desenvolvendo nossos próprios óleos e lubrificantes (p. 41).

O Grupo Volvo está na linha de frente da produção sustentável e a Volvo CE continua a liderar as ações climáticas na indústria da construção, com uma parceria inovadora com o WWF, visando reduzir as emissões dos produtos e da produção. O presidente da Volvo CE, Martin Weissburg, deu uma entrevista na qual fala sobre ações climáticas (p. 24) e sobre o que a empresa tem feito para atender aos desafios enfrentados pela indústria.

Entre as diversas histórias de várias partes do mundo, nossos clientes satisfeitos (p. 34) atestam o valor de negociar com a Volvo Financial Services (VFS). Muitos de nossos clientes precisam de empréstimo ou leasing quando compram equipamentos de construção, momento em que o envolvimento da VFS é muito útil (o artigo na página 32 explica como funciona).

Todo esse conteúdo, complementado por vídeos e fotografias extras, está disponível no site da **Spirit** e no aplicativo gratuito da **Spirit** para celulares e tablets. E, é claro, a versão impressa está disponível em 13 idiomas. Se você ainda não é um assinante, nosso site apresenta detalhes sobre como receber sua cópia gratuita diretamente em seu endereço. ✉

spirit

ONLINE

www.volvospiritmagazine.com



Spirit - Volvo Construction Equipment Magazine



@VolvoCESpirit



Volvo Spirit Magazine



Volvo Spirit Magazine



GlobalVolvoCE

Fotos: imagem principal © Gustav Mårtensson, retrato © Piet Goethals
V556 FTBR



THORSTEN POSZWA
Diretor Global
Comunicações Externas
Volvo Construction Equipment

NESTA EDIÇÃO

3 CARTA DE BOAS-VINDAS

A Volvo CE constrói máquinas customizadas para clientes satisfeitos

6 TRILHA INTERNA

Johan Wollin coloca em prática as medidas para redução de energia da Volvo CE

10 NOVA ZELÂNDIA

O setor de exploração florestal não é para os fracos

16 CHINA

O aterro Laogang, em Xangai, transforma gás de lixo em energia

20 FRANÇA

Uma pedreira de calcário é operada por uma empresa local, que foi fundada em 1895

24 MEIO AMBIENTE

Uma entrevista com o presidente da Volvo CE, Martin Weissburg

26 BRASIL

Uma empresa brasileira é a maior compradora da escavadeira EC700 da Volvo

30 SEGURANÇA

A segurança é uma das principais preocupações nas atividades da Volvo CE

32 FINANÇAS

A Volvo Financial Services compreende os clientes da Volvo e seus negócios

41 NOVA TECNOLOGIA

As descobertas do setor de Pesquisa e Desenvolvimento da Volvo CE sobre lubrificantes e óleos

44 PATROCÍNIO

A Volvo apoia a vida artística e cultural em Gotemburgo

49 CANTO DO OPERADOR

Um operador chinês elogia o caminhão articulado A40D da Volvo

NA CAPA

Um das seis escavadeiras customizadas da Volvo que são propriedade de Vries & van de Wiel trabalhando em barreiras contra inundações na Holanda © Erik Luntang

36 HOLANDA

Escavadeiras customizadas da Volvo são adotadas para reforçar a proteção contra inundações



10



30



24



16

REVISTA VOLVO CE SPIRIT

Setembro/Outubro/Novembro de 2015 EDIÇÃO NÚMERO: 56

PUBLICADA POR: Volvo Construction Equipment SA

EDITOR-CHEFE: Thorsten Poszwa

COORDENAÇÃO EDITORIAL: Krista Walsh

PRODUÇÃO EDITORIAL E DESIGN: CMDR sprl

www.cmdrcoms.com

CONTRIBUIDORES: Sam Cowie; Julian Gonzalez; Nigel Griffiths; Justin Harper; Kate Holman; Patricia Kelly; Tony Lawrence; Jeff Rogers; Cathy Smith; Michele Traverso; Catherine Wells
 FOTÓGRAFOS: David Alexander; Mats Backer; Jennifer Boyles; Piet Goethals; Dan Holmqvist; Ingmar Jernberg; Ola Kjelbye; Erik Luntang; Gustav Mårtensson; Daniele Mattioli; Lianne Milton; Sofia Paunovic; Bea Uhart; Sander de Wilde



Envie a sua correspondência editorial para a Revista Volvo CE Spirit, Volvo Construction Equipment, Hunderenveld 10, 1082 Bruxelas, Bélgica ou por e-mail para volvo.spirit@volvo.com
 Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação (texto, dados ou parte gráfica) pode ser reproduzida, armazenada em sistemas de dados ou transmitida, de qualquer forma ou meio, sem a obtenção prévia da permissão escrita por parte da Volvo CE. A Volvo Construction Equipment não necessariamente apoia os pontos de vista ou opiniões factuais dos artigos nesta edição. Quatro edições por ano - impressas em papel reciclável

UMA EXPLOÇÃO DE ENERGIA

Conheça o responsável por colocar em prática as estratégias de redução de consumo de energia da Volvo CE

Cathy Smith

Quando era adolescente, na garagem de sua casa em Helsingborg, no extremo sul da Suécia, Johan Wollin percebeu quanto gostava de sujar as mãos. Aos 14 anos, Wollin destrinchava ciclomotores e motocicletas, a fim de descobrir como fazê-los andar mais rapidamente.

"Em determinado momento, eu tinha três motos, mas ainda era muito jovem para ter habilitação", lembra.

Ao encontrá-lo usando terno e gravata, é difícil imaginar o adolescente com a camiseta manchada de óleo. Atualmente responsável, entre outras coisas, pela proteção ambiental nas fábricas de equipamentos de construção da Volvo, ele afirma que a escolha de engenharia mecânica como curso na faculdade foi natural. Wollin começou os estudos em Trollhättan, na Suécia, sede da Saab, antes de mudar-se, em 1996, para Coventry, no Reino Unido, terra natal da indústria automobilística britânica, que ele diz ter amado.

HERANÇA

"Você pode sentir que a herança automotiva é realmente muito forte em Coventry, com a Jaguar e a Rover logo ali na estrada, e com todos os nomes antigos, como Singer Motors e Triumph, em todos os lugares".

Ele sorri ao lembrar-se que, quando ainda era um estudante no Reino Unido, não comprou um carro britânico, mas uma Volvo 440 de segunda mão de um fazendeiro. "Acho que ela havia sido utilizada para transporte de animais. Nunca parou de cheirar mal, e eu ainda encontrava palha sob os assentos quando a vendi, dez anos depois", ele diz. →



**SOMOS FIÉIS A
NOSSOS PRINCÍPIOS**



O carro trouxe-o de volta para Gotemburgo, em 2000, para trabalhar na Volvo como engenheiro de desenvolvimento de motores.

Além de cinco anos na Suécia, ele também trabalhou na China e na França para a Autoliv, especialista sueca em sistemas de segurança automotivos, e por algum tempo na Toyota, em Bruxelas.

RAÍZES VERDES

Em 2012, Wollin voltou para suas origens e juntou-se à Volvo CE, em Bruxelas. Atualmente, ele tem uma grande quantidade de títulos: Diretor Global de Engenharia Industrial/de Produção e Diretor global de cuidados com saúde e segurança.

É o lado ambiental do trabalho que o conecta com os dias em Coventry com seu PhD com foco no melhoramento do fluxo de ar em conversores catalíticos - sua primeira incursão em questões ambientais, assunto com que tem lidado até os dias atuais.

"Dois graus a mais de aquecimento terão consequências profundas sobre uma grande quantidade de pessoas ao redor do mundo, por isso, precisamos fazer nossa parte para que isso não aconteça", diz ele.

Wollin orgulha-se, em especial, da parceria da Volvo com o desafio Defensores do Clima do WWF (World Wide Fund for Nature): "Acredito que a Volvo faz um excelente trabalho em termos de cuidado ambiental; somos fiéis a nossos princípios e isso não é uma jogada de marketing."

Ele lidera um grande projeto na Volvo CE para melhorar a eficiência energética, entre outras coisas, reduzindo o uso de eletricidade ociosa - o tipo consumido em fábricas em horários "inativos" como noites e fins de semana.

"É somente uma questão de desligar as tudo o que é possível e mudar o comportamento e a cultura. Quando você sai de casa, não deixa a TV ligada", diz ele. "Em nossas fábricas, mesmo que não possamos desligar todas as máquinas, podemos desligar o

sistema hidráulico, por exemplo, e deixar apenas um sistema de controle em funcionamento."


ESTRATÉGIA ILUMINADA

Com o WWF auditando os resultados da iniciativa, Wollin afirma que a mudança fez com que a Volvo CE "aumentasse seu compromisso". Algumas fábricas estavam desperdiçando 40% da eletricidade deixando aparelhos e máquinas ligados. O alvo é a redução para menos de 15% no uso de energia ociosa - algumas de nossas oito maiores fábricas ao redor do mundo monitoradas superaram essa porcentagem.

Ele destaca que a Coreia do Sul e o Brasil estão fazendo um "trabalho fantástico", com valores menores que 10%. Olhando para o gráfico de uso de eletricidade na fábrica da Volvo CE na Coreia do Sul, ele aponta para uma mudança significativa que ocorre no meio do expediente.

É quando eles desligam as luzes e vão almoçar. Estão realmente comprometidos."

É claro que isso faz sentido nos negócios. É uma estratégia de autofinanciamento - poupar despesas com eletricidade gerará cerca de 1 milhão de dólares por ano, que poderão ser reinvestidos na segunda fase da iniciativa Defensores do Clima, que é a redução da energia utilizada na produção. O objetivo final é conseguir a neutralidade em CO₂ em todas as fábricas da Volvo CE.

Johan Wollin está preparado para o desafio e cita o antigo presidente e diretor executivo da Volvo, Pehr G. Gyllenhammar: "Como ele afirmou, em 1972, no que se refere ao gerenciamento da mudança climática, somos todos parte do problema - mas também parte da solução." 

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do aplicativo *Spirit* para assistir a um vídeo dessa entrevista

FEITO SOB MEDIDA

As escavadeiras customizadas da Volvo estão ajudando a movimentar uma parte importante da economia neozelandesa →

Jeff Rogers



Fotografias de David Alexander



Rory Button, da Button Logging (à esquerda), com Mark Keatley, da TransDiesel

A arborizada Canterbury, na região mais alta da Nova Zelândia, não é um bom lugar para pessoas sensíveis, especialmente durante o inverno, nos meses de junho, julho e agosto, quando a geada e a neve fazem a temperatura cair para até -20°C. Nessa paisagem rústica, com a cordilheira dos Alpes do Sul estendendo-se ao longo da maior parte da Ilha Sul da Nova Zelândia como pano de fundo, são cultivados pinheiros para exportação.

A chave para explorar essa cultura é ter o equipamento apropriado e a Volvo CE está agora atendendo a essa demanda, fornecendo transportadores florestais que são projetados especialmente para as condições difíceis encontradas nessa área, também conhecida por seu nome em Maori, *Aotearoa*.

Com quatro veículos já em operação na Nova Zelândia, e outros dois a caminho, duas versões estão disponíveis para os clientes: os transportadores florestais de esteira EC250DL e EC300DL, mais pesado.

Trabalhando em centenas de hectares nas Colinas de Malvern, em Canterbury, na costa oeste da Ilha do Sul, Rory Button, da Button Logging, opera o novo transportador florestal EC300DL que, assim que chegou, foi colocado imediatamente em funcionamento.

A MELHOR ENGRENAGEM

"A extração florestal não é o tipo de negócio mais fácil de manter na Nova Zelândia. O equipamento tem que ser bem resistente para funcionar em nosso meio ambiente", Button afirma. "A exploração florestal aqui é muito diferente da que é feita na

Europa, por exemplo. A madeira é maior e usamos muito mais veículos de esteira."

Os equipamentos foram trazidos ao mercado pela equipe de Soluções para Aplicações Especiais da Volvo CE, liderada pelo gerente de projetos comerciais, Peter Lam. A distribuidora da Volvo CE na Nova Zelândia, a TransDiesel, com sede em Christchurch, foi fundamental para o lobby dessa escavadeira com propósito específico.

A TransDiesel forneceu exatamente o que foi solicitado e o gerente de marketing, Mark Keatley, está muito satisfeito com o resultado. "Somos um mercado bem pequeno aqui", disse ele, "mas fizemos muito barulho e a Volvo enviou sua equipe."

A equipe da Volvo visitou diversas operações de exploração florestal a fim de se preparar para desenvolver equipamentos específicos para o trabalho na floresta, idealizados para as condições peculiares da Nova Zelândia.

O solo é lamacento e tem muitas pedras, que poderiam facilmente danificar o equipamento. Os transportadores florestais têm um carro inferior amplo e elevado, com uma proteção frontal especial e guardas de esteiras completas. Entre os pontos positivos do equipamento estão o cofre do motor e o painel lateral mais fortes. Além disso, os tanques de combustível e hidráulico foram reforçados. Uma cabine especialmente projetada e reforçada e três saídas de emergência - pela janela traseira, porta lateral e portinhola do teto - estão entre as características que ampliam a segurança do operador.

Os veículos estão equipados com o engate rápido da Volvo, para que possam funcionar em conjunto com uma ampla gama de acessórios, como garras e caçambas, dependendo da tarefa a →



Junho, julho e agosto são os meses de inverno

ser realizada. "Pode colher, processar, carregar, remover tocos de árvores, escavar, plantar e construir estradas", afirma Keatley.

RASTREAMENTO

"O equipamento da Volvo é um dos melhores que já dirigi", declara Button. "É muito fácil de operar e tem uma arrancada rápida, o que indica muito mais eficiência." Ele pode ver o que está acontecendo na parte traseira e no ponto cego traseiro à direita por meio de uma tela que recebe imagens das duas câmeras instaladas.

A escavadeira também é equipada com o sistema telemático CareTrack, o que torna possível que a empresa conheça não apenas a localização do equipamento, mas também monitore quão eficazmente o operador está utilizando-o, incluindo o consumo de combustível e o tempo de operação. Ele também alerta o operador e envia mensagens para a TransDiesel quando a escavadeira é necessária para determinado serviço.

Como terceiro setor industrial mais importante, depois da agricultura e do turismo, a exploração florestal é parte fundamental da economia da Nova Zelândia, gerando mais de 1,6 bilhão de dólares neozelandeses (1,1 bilhão de dólares americanos; 987 milhões de euros). Algumas espécies nativas, como por exemplo totara e kauri, têm centenas de anos, são consideradas atrações turísticas e foram proibidas para colheita.

Mas quase 1,8 milhão de hectares, a maioria dos quais com pinheiro de Monterey ou pinheiro neozelandês, estão disponíveis para extração. O abeto de Douglas e várias plantas ciprestes e espécies de eucalipto também são cultivados para o mercado interno e exportação. Pouco menos da metade das toras e da madeira processada vai para o exterior, principalmente para a Austrália, China, Japão, República da Coreia, Estados Unidos, Indonésia e Índia. Além das toras, a exportação inclui madeira serrada, painéis,

cavacos de madeira, celulose e papel, e outros produtos.


SÃO E SALVO

Dave Button, pai de Rory e co-proprietário da empresa da família, está satisfeito com sua última aquisição e estava ansioso para assumir o controle assim que ela chegou. "Está tudo indo muito bem", diz ele. "Ela trabalha rápido e também é econômica no combustível."

Economia e eficácia do combustível são elementos importantes para a Button Logging, que possui três equipes de extração e uma equipe de estrada trabalhando em diferentes locais em Canterbury. Christchurch está em processo de reconstrução depois que os terremotos devastadores de 2011 destruíram a cidade, matando 185 pessoas e deixando milhares de desabrigados.

Para a tranquilidade do novo proprietário, nenhuma modificação é necessária na hidráulica, esteiras ou cabine - esta última é considerada à prova de destruição, o que é fundamental em um setor no qual acidentes são uma questão polêmica.

Uma alta taxa de mortalidade - 10 mortes em 2013 - colocou o setor em evidência. Por isso, as características de segurança da Volvo EC300DL, incluindo a cabine especialmente projetada, certificada pela ROPS e com vidro dianteiro de 31mm reforçado, são muito bem-vindas no setor de exploração florestal da Nova Zelândia.

O novo Conselho de Segurança do Setor Florestal (Forest Industry Safety Council - FISC, em inglês) está trabalhando em melhorias, tais como melhores equipamentos e treinamento. Os resultados já estão sendo vistos, com uma única fatalidade no ano passado e a redução de 60% nas notificações de danos graves. Com as exigências do conselho em relação a equipamentos mais seguros, o novo Volvo, com cabine construída para oferecer segurança extra, está atraindo cada vez mais interesse. 

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do aplicativo *Spirit* para assistir a um vídeo sobre essa reportagem



**A VOLVO É UMA DAS
MELHORES QUE JÁ OPEREI**

SEM TEMPO A PERDER

O aterro Laogang está transformando gás de lixo em energia e é um dos maiores projetos desse tipo na Ásia

Michele Traverso

O barulho de um Lufthansa A380 decolando em sua potência máxima do Aeroporto Internacional de Pudong, em Xangai, interrompe a paz e a tranquilidade da zona rural. Além do barulho dos aviões, a única perturbação na estrada enlameada no perímetro do vizinho aterro Laogang vem dos grilos e pássaros.

O gerente de operações do Laogang, Sun Yan Feng, está realizando a inspeção diária para assegurar que as atividades no local ocorram da forma mais tranquila possível. Perto dali, meia dúzia de máquinas diferentes estão achatando um morro grande, mas não muito alto, e coberto parcialmente por uma lona preta. O local, que lembra o cenário de um filme de ficção científica distópico, é o lugar de despejo de aproximadamente um terço da

produção de lixo diária do município de Xangai. A cidade abriga mais de 23 milhões de pessoas. Assim, o trabalho realizado no aterro Laogang não é tarefa fácil. Surpreendentemente, não há mal cheiro algum.

Um caminhão articulado Volvo A40D que vai em direção a Sun, tem como destino uma pilha de solo recém-retirado da beira do aterro. Por razões de higiene, o solo é usado para cobrir o lixo: ele retém o cheiro, impede a proliferação de insetos e outras pragas e fomenta o ambiente hipóxico necessário para a produção do gás que gera eletricidade. "Cobrimos o lixo com uma camada de 20cm de solo", explica Sun, antes de fornecer uma descrição simples do processo contínuo de abastecimento do aterro: "Colocamos lixo e uma camada de solo, removemos

o solo, acrescentamos lixo, depois solo; daí, removemos o solo e acrescentamos lixo."

TRABALHO DE UMA VIDA

O aterro Laogang, a 60km do centro da cidade de Xangai, é operado pelo Shanghai Old Port Garbage Disposal Co Ltd, um empreendimento conjunto entre a companhia francesa Veolia, que possui 60% de participação, e o setor de investimento do município. A expectativa inicial de uso das instalações era de 45 anos mas, por causa do aumento de 8 mil toneladas na capacidade diária, espera-se que opere por pelo menos mais uma década, até que atinja o máximo de 80 milhões de metros cúbicos.

Assim como ocorre com muitos projetos de infraestrutura na China, as estatísticas ainda são um pouco incompreensíveis. Com 4,2km de extensão e 800m de largura, o aterro abrange uma área total de 361 hectares de terra recuperada, estendendo-se até o Mar da China Oriental. Para entender melhor, o aterro recebe, diariamente, o equivalente a 114 caminhões A40D completamente cheios de lixo. Desde o início de sua utilização, o aterro absorveu aproximadamente 27 milhões de toneladas de lixo.

Tendo removido o solo, o A40D retorna para a área em atividade, a fim de despejar sua carga, que é espalhada sobre a camada mais antiga de lixo e coberta com solo e geomembranas - membranas impermeáveis usadas para reter lixo e chorume. O fluxo do tráfego é impressionante: a cada 30 segundos, um →



O caminhão articulado Volvo A40D cobrindo lixo com solo

Fotografias de Daniele Mattioli



Sun Yan Feng, gerente de operações do aterro Laogang

caminhão amarelo brilhante, do tamanho de um contêiner, chega completamente carregado e outro caminhão vazio deixa o local.

"Há aproximadamente 100 caminhões do tipo, cada um fazendo cinco viagens por dia", afirma Sun, explicando que os caminhões são carregados com resíduos sólidos em uma estação de transbordo e triagem próxima e tais resíduos são entregues por uma frota de barcaças que fazem a coleta no centro da cidade de Xangai.

MULTITAREFAS

"Temos quatro caminhões da Volvo que são muito úteis, pois suportam as terríveis condições de nossas estradas", declara Sun, ao descrever como os caminhões são utilizados para mover o chorume - são cerca de quatro ou cinco cargas por dia - e o próprio resíduo, se necessário.

O fator primordial para a escolha do equipamento é a alta confiabilidade, ele explica. "Não há necessidade de manutenção constante e o A40D tem um baixo índice de falha e, por isso, pode ser usado continuamente."

Ele também comenta a questão financeira do projeto. "A cada ano, podemos ganhar o equivalente a 32,2 milhões de dólares por meio do que é considerado uma empresa com baixa margem de lucro", ele afirma, acrescentando que a empresa obteve um

MANTER UM ATERRO MODERNO FUNCIONANDO ENVOLVE MUITO MAIS QUE CAVAR UM BURACO

lucro de 4,8 milhões de dólares no ano passado. O custo mais elevado é, de longe, o do tratamento dos componentes químicos do chorume.

Mas há muito mais envolvido na manutenção de um aterro que cavar um buraco e enchê-lo de lixo. Os tanques de chorume recolhem a lama que escorre do monte de resíduos - que tem que receber tratamento antes que alcance e contamine o sistema subterrâneo de água.

Os operadores do aterro também coletam gás do lixo em decomposição, que é queimado para gerar energia. Embora esse processo não gere grandes ganhos financeiros, ele reduz os gases de efeito estufa liberados na atmosfera. A atividade também gera créditos de carbono, que podem ser comercializados em mercados internacionais. A geração de energia é realizada por uma subsidiária, visto que essa linha de

negócio requer um empreendimento conjunto com controle de propriedade da parte chinesa.

NÃO AO DESPERDÍCIO...

De volta à cidade, embora haja muitas lixeiras para recicláveis, os serviços do governo não possuem recursos para a operação de um sistema de reciclagem, o que significa que tudo acaba em uma



Quatro caminhões articulados A40D da Volvo são utilizados no local

pilha de resíduos sólidos urbanos não triados.

"Há muito pouco trabalho de reciclagem sendo realizado", afirma Sun, referindo-se às lixeiras públicas para reciclados e aos trabalhadores informais que migram para as cidades de toda a China catam tudo o que podem para vender como sucata.

O negócio de sucata está prosperando, fornecendo àqueles que não têm outra fonte de renda um grande incentivo para coletar papel, vidro, madeira, metal e outros materiais e vendê-los. Embora não seja formalizado, o sistema tem provado ser eficaz e considera-se que está ajudando a reciclar 38% do resíduo sólido produzido anualmente na China.

Os caminhões da Volvo foram importados pela Veolia no início do empreendimento, afirma Kino Zhao, gerente de grandes contas e vendas industriais da Volvo CE na China. "Mas nosso revendedor local, o Shanghai Fullback Full Construction Equipment, é responsável pelos serviços e pelas peças", ele acrescenta.

O aterro Laogang é um grande lembrete do crescimento econômico da China e de suas inevitáveis consequências. Como milhões de pessoas saíram da zona de pobreza no país nas últimas três décadas, a produção de resíduos municipais aumentou muito, exigindo técnicas e ferramentas atualizadas de gerenciamento de resíduos.

"Na última década, aterramos 27 milhões de toneladas de resíduos", diz Sun. "Quando nosso equipamento chegar ao final de sua vida útil, planejamos comprar mais máquinas da Volvo para atender a nossa crescente necessidade."

Segundo Sun, a China planeja o desenvolvimento de

incineradoras, visto que os aterros não são bem vistos pela população. No entanto, embora as incineradoras não cheirem tão mal, especialmente no verão, quase três vezes mais produtos químicos prejudiciais na atmosfera e o custo por tonelada de resíduo depositado é quase o triplo. Ele explica que a diferença, em termos de custos, deve-se ao fato de o lixo municipal não ser triado, exigindo mais energia para que queime eficientemente. "Conseguimos algo entre 10 e 13 dólares por tonelada do governo,

mas as incineradoras custam ao governo aproximadamente 3 por tonelada."

É um negócio complexo, Sun concorda, olhando, por um momento, para a década passada, à distância, na forma de uma colina de 27 milhões de toneladas, enquanto pondera sobre sua parte na construção de um futuro mais limpo na China: "É minha forma de contribuir para o bem-estar de nossa sociedade." ▮

O ATERRO LAOGANG É UM LEMBRETE DO CRESCIMENTO ECONÔMICO DA CHINA

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo Spirit para assistir a um vídeo



A empresa familiar Sylvestre-Beton encomendou oito novas carregadeiras de rodas recentemente

SIMPLESMENTE O MELHOR

A sinergia entre o cliente da Volvo CE e o revendedor local é a chave para o sucesso de ambos

Catherine Wells

Quando cargas de dinamite são detonadas na beira de um penhasco de calcário, um estouro abafado ecoa em volta da pedreira Chau de la Tour, na área de Luberon, no sudeste da França. As nuvens de poeira branca baixam e revelam a aparência da rocha recém-implodida. É a deixa para que um comboio de veículos percorra a estrada sinuosa até a pedreira.

Liderando a procissão está uma carregadeira de rodas Volvo L180H, com o operador usando óculos escuros para se proteger do deslumbrante sol provençal refletido pelo calcário.

A pedreira pertence ao grupo industrial belga Lhoist, mas é operada pela Sylvestre-Beton, uma empresa local que teve origem em 1895. Rudy Sylvestre, 37 anos de idade, coordena a empresa da família, sendo a quinta geração a assumir as rédeas. E, visto que a empresa controla oito pedreiras no sul da França, é uma cliente importante tanto para a Volvo CE como para a Volvo Trucks.

Sylvestre recentemente encomendou mais de 25 caminhões FH500 da Volvo, bem como 11 máquinas - duas escavadeiras de esteiras EC360CNL e uma EC460CL, e oito novas carregadeiras de rodas nos modelos L30G, L120H, L150H e L180H.

UMA BARGANHA DIFÍCIL

Embora Rudy Sylvestre e o revendedor local da Volvo CE Olivier Marziano se conheçam há cerca de 15 anos, isso não tornou a negociação entre eles mais fácil. Eles riem bastante sobre a barganha difícil conduzida por Sylvestre.

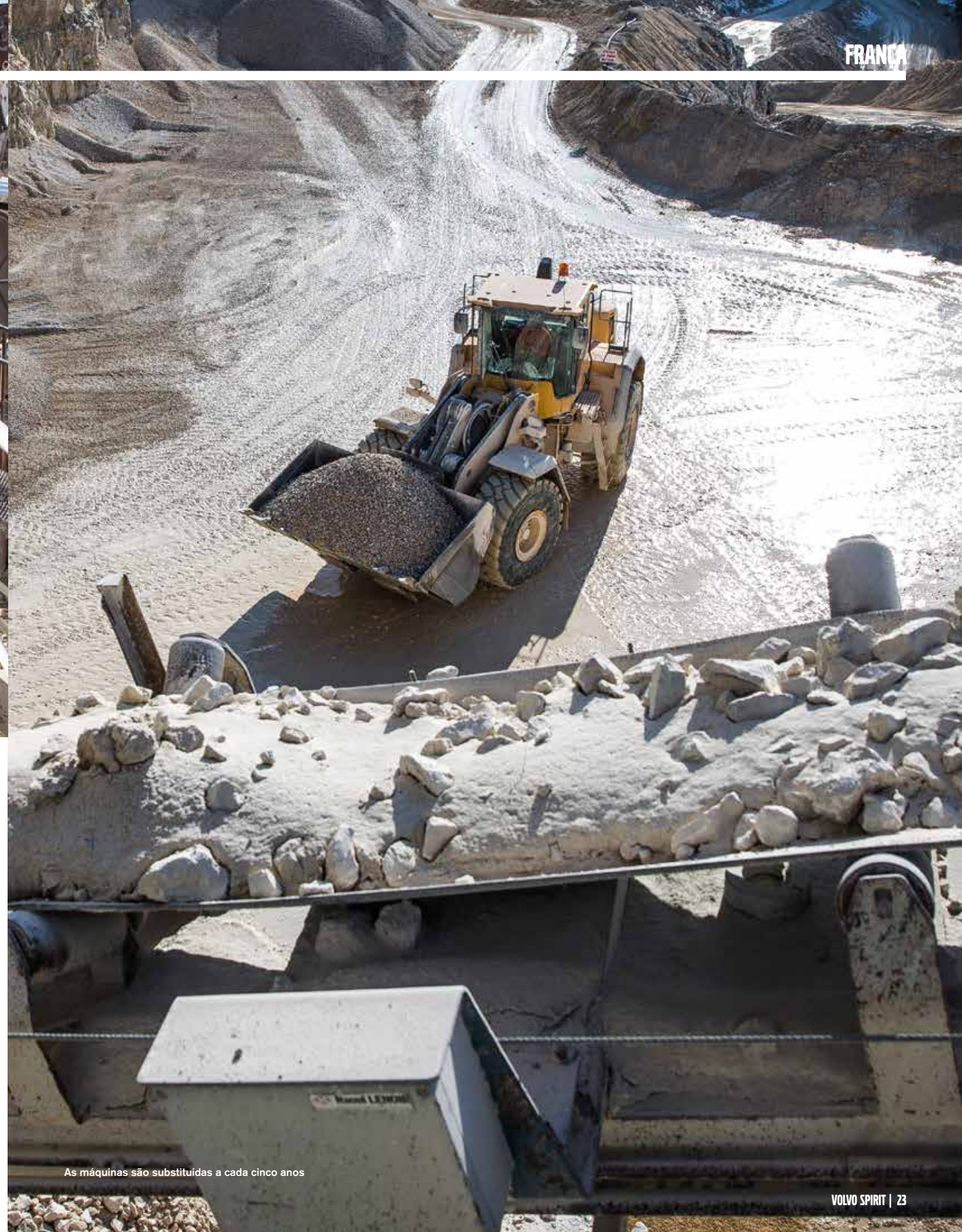
"Nós rimos disso hoje, mas foi realmente muito difícil", lembra Marziano. "Não é fácil negociar com Rudy Sylvestre. A negociação durou um mês e meio, vindo aqui a cada dois dias, apresentando demonstrações e testes e com concorrentes bem agressivos." Daí, ele olhou por cima do ombro para uma →



Olivier Marziano, diretor comercial da Payant PACA



A empresa de Rudy Sylvestre opera oito pedreiras no sul da França



FRANÇA

das máquinas da Volvo na pedreira. "Mas valeu a pena! O resultado está aqui."

Mas o que fez com que Sylvestre fechasse o negócio? "As relações interpessoais, a qualidade do serviço e o preço de revenda tornam estas máquinas as melhores disponíveis no mercado", ele afirma.

Até 400 mil toneladas de calcário são extraídas desse local a cada ano, o que coloca muita pressão sobre as máquinas e, visto que são substituídas a cada cinco anos, o preço de revenda é importante.

Marziano, um visitante frequente, aponta: "Você tem de se tornar um pouco especialista no negócio de seu cliente."

Ele assiste enquanto uma escavadeira da Volvo recolhe o calcário recém-extraído e o coloca em um caminhão para ser transportado até a trituradora em uma pedreira vizinha. O calcário será, provavelmente, utilizado na drenagem de estradas ou reduzido a pó de carbonato de cálcio fino e usado em produtos farmacêuticos ou creme dental.

PLANEJANDO O FUTURO


Trabalhando em Aix-en-Provence, Olivier Maziano é o diretor comercial da Payant PACA (Provence-Alpes-Côte d'Azur), uma das maiores revendedoras da Volvo CE na França.

O sucesso nos negócios com Sylvestre é um indicador da energia que Marziano empregou na construção de um mercado para a Volvo CE na região. E, é claro, tem sido um momento difícil para isso, visto que o mercado de construção está desacelerando drasticamente na França.

Como todos, Rudy Sylvestre também sentiu os efeitos da crise, sendo forçado a vender parte de seu negócio de cimento. Mas ele afirma que está aproveitando o tempo para se preparar para a inevitável recuperação.

"Você sente que atingiu o ponto mais baixo quando começa a colocar tudo em dúvida, inclusive a mudança de equipamento, por exemplo. Investimos muito neste ano e no ano passado para obter equipamentos mais eficientes, que nos ajudarão a economizar dinheiro na área de manutenção e combustível."

Seus sentimentos positivos aumentaram. Olhando para as montanhas em Luberon, ele aponta algumas das famosas aldeias situadas nas encostas, consideradas as mais bonitas da França, especialmente Gordes e Lacoste.

"Não há lugar melhor para viver", diz ele. E, falando sobre os planos para o futuro, ele aponta o surgimento de um novo projeto. "Compraremos mais máquinas." Ele faz uma pausa e acrescenta, com um sorriso no rosto: "Acho que serão da Volvo." 

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do aplicativo *Spirit* para assistir a um vídeo sobre a pedreira

As máquinas são substituídas a cada cinco anos

PAPEL DE LIDERANÇA

A colaboração é a chave para o sucesso das ações climáticas, afirma o presidente da Volvo CE, Martin Weissburg

Patricia Kelly

Reconhecida como pioneira na produção sustentável, a Volvo CE continua a assumir a liderança quando o assunto é ação climática no setor de construção. Mas a colaboração contínua entre indústria, universidade, agências governamentais e organizações não governamentais é fundamental para que o setor construa um futuro mais sustentável, declara o presidente da Volvo CE, Martin Weissburg. Nenhum setor pode, isoladamente, alcançar grandes objetivos em relação às ações climáticas.

Após sediar recentemente a primeira conferência Construction Climate Challenge (CCC), iniciativa lançada pela Volvo CE em 2014 e que visa fornecer apoio à proteção do clima e à eficiência energética no setor de construção, Weissburg afirma que os participantes enfatizaram que o dano ambiental é pior do que o previsto.

"Tivemos alguns relatórios realmente preocupantes sobre a condição do meio ambiente", diz ele. "Cada um de nós deve fazer sua parte a fim de alcançarmos uma solução. Cada parte desse esforço colaborativo - incluindo a indústria e os produtores - precisa aumentar a velocidade de suas atividades, investimentos e foco, a fim de participar efetivamente desse grande grupo colaborativo que visa produzir mudanças." A saída, de acordo com Weissburg, é a "união de todos os setores, não apenas da indústria." A colaboração já existe, ele reconhece, mas ainda é preciso fazer mais.

Segundo Weissburg, o sucesso também exige que haja uma terminologia em comum e unidades de medida para avaliar o impacto da mudança climática e as potenciais melhorias para o meio ambiente.

BONS NEGÓCIOS

"Abraçar a necessidade de proteger o meio ambiente e reduzir as emissões de CO₂ nem sempre são propostas de negócios boas para todos", admite Weissburg. "Na Volvo, um de nossos valores fundamentais é o respeito ao meio ambiente. Por isso, pensamos todos os dias nesse assunto e em como é um bom negócio para nós."

A resistência à mudança e a relutância em agir demonstram a importância de estabelecer políticas e leis, declara Weissburg, citando os padrões de emissões dos motores como exemplo.

"Os padrões estão em constante mudança. Toda a indústria é obrigada a participar, o que gera igualdade de condições e faz com que todos atuem segundo as mesmas regras. Isso impulsiona a inovação, o investimento e as mudanças em tecnologia. A união entre política e indústria resulta em benefícios para a sociedade e tem um impacto positivo no meio ambiente."

MAIS QUE PALAVRAS, AÇÕES

A Volvo CE permanece como uma empresa pioneira, ele continua. "Lideramos por meio de nossas ações e investimentos. Investimos boa parte de nossas verbas em engenharia avançada e pesquisa e desenvolvimento a fim de garantir que tenhamos a tecnologia mais avançada para redução das emissões." Além disso, afirma Weissburg, a empresa investe continuamente no treinamento dos operadores e na eficiência no local de trabalho, visando reduzir o tempo ocioso e a queima de combustível, oferecendo treinamento e serviços para que o equipamento possa ser usado de forma eficaz. Com uma fábrica de caminhões articulados em Braås, no sul da Suécia, a empresa também pode se orgulhar de possuir a primeira instalação de fabricação do setor a se tornar 100% neutra em emissões de carbono. "Isso significa que a empresa está realmente comprometida", comenta Weissburg.

No entanto, ele acrescenta que o desafio primordial para combater as alterações climáticas - embora não seja um obstáculo - é o fato de que não pode haver um só líder.

"Nós fomos anfitriões e patrocinadores do CCC, reunindo pessoas a fim de criar um fórum para ampliar a conscientização", afirma. "Não importa quem assume a liderança, desde que isso seja feito. Mas não pode ser feito por apenas uma parte. Todos temos que nos envolver para alcançar o sucesso." ❧

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do aplicativo *Spirit* para assistir a um vídeo dessa entrevista

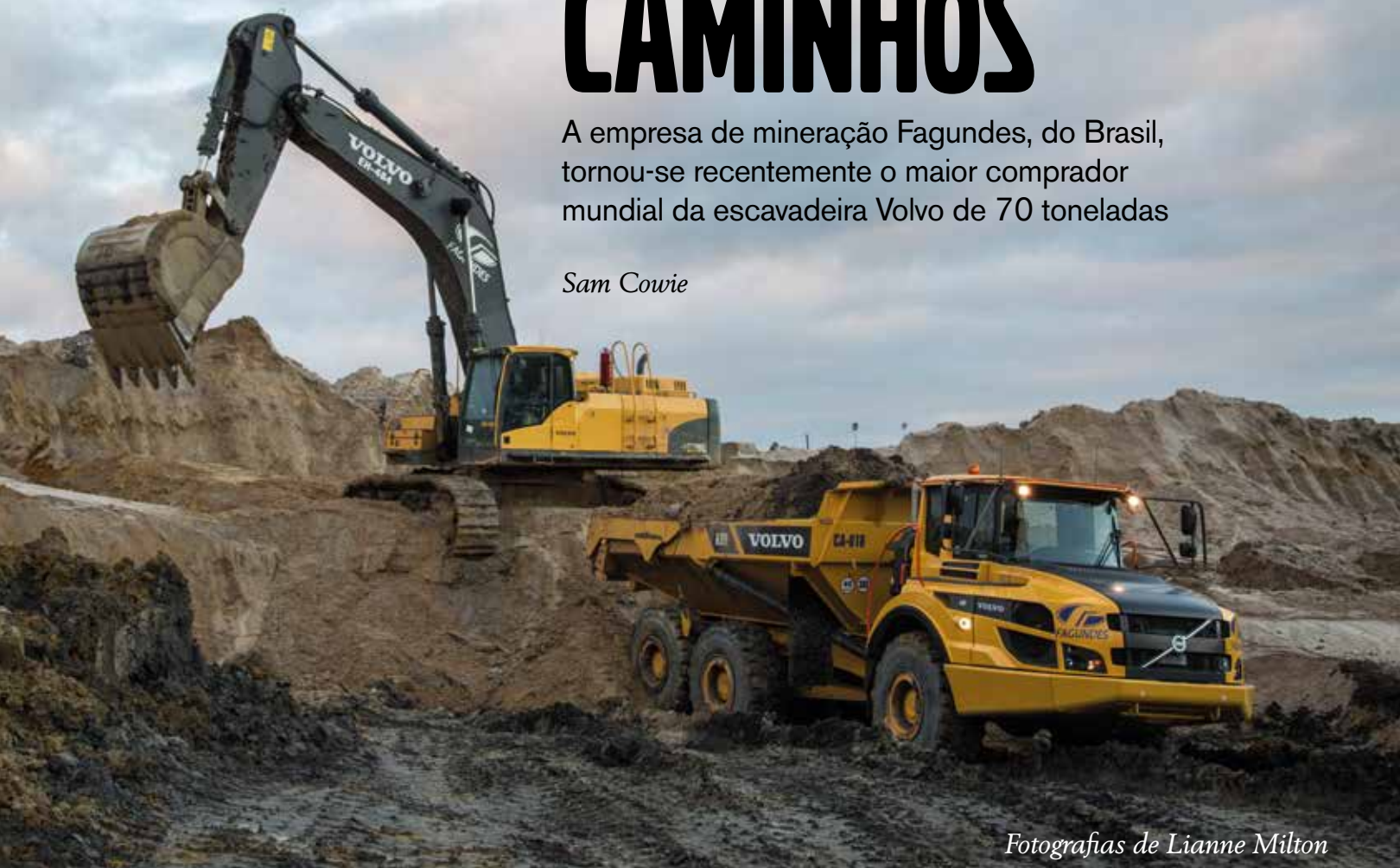
**NÃO IMPORTA
QUEM ASSUME A
LIDERANÇA, DESDE
QUE ISSO SEJA FEITO**

Fotografias de Sander de Wilde

ABRINDO NOVOS CAMINHOS

A empresa de mineração Fagundes, do Brasil, tornou-se recentemente o maior comprador mundial da escavadeira Volvo de 70 toneladas

Sam Cowie



Fotografias de Lianne Milton



Mineração de carvão no Rio Grande do Sul



Fernando Fagundes (terceiro à direita) no local

Confiança, produtividade e valorização do investimento são as razões principais pelas quais Fernando Fagundes, diretor comercial da empresa de mineração brasileira Fagundes, escolheu a Volvo Construction Equipment.

Na fazenda Butiá, propriedade da Fagundes no estado do Rio Grande do Sul, próximo à fronteira com a Argentina e o Uruguai, Fernando explica que a escavadeira Volvo EC700 é a máquina preferida da empresa.

"É simples - se não estivesse recebendo o retorno necessário, eu escolheria uma máquina diferente", ele admite.

Uma das principais prestadoras de serviço na área de mineração no Brasil, a empresa adquiriu mais de 60 escavadeiras EC700 da Volvo desde 2008.

VALORES ESSENCIAIS

Com bons olhos para a sustentabilidade, a empresa comemorou recentemente 30 anos de negócios. Fundada em 1985 por José e Nelsi Fagundes e dirigida atualmente pelos irmãos

Fernando, Silvio e Diogo, a empresa mantém os valores familiares essenciais de respeito e determinação e, ao mesmo tempo, o compromisso com práticas ambientais sólidas, como a regeneração de antigos locais de mineração e dos atuais, nos quais opera.

A Fagundes começou a usar a escavadeira EC700 em 2008, quando já era cliente da Volvo há aproximadamente cinco anos. Hoje, a empresa considera a escavadeira de 70 toneladas a mais confiável em sua unidade.

Fernando Fagundes diz que, mesmo existindo máquinas mais baratas no mercado, a taxa de produtividade da EC700 oferece uma excelente relação custo-benefício. Ele explica que, a longo prazo, fica muito mais caro comprar máquinas mais baratas, visto que não produzem o suficiente.

"Preço é importante, mas não é tudo", sentencia. "O preço de compra é apenas um dos valores; precisamos considerar o segundo valor: a produtividade."

O Rio Grande do Sul é um estado próspero, o maior produtor de carvão do Brasil e o quarto estado que mais contribui para

o PIB nacional. Com uma área maior que a do Reino Unido, o estado conta com uma população de apenas 11 milhões de pessoas, conhecidas como "gaúchos", que compartilham uma rica herança da Espanha, Portugal, Itália, Europa Ocidental e África.

Quando foi fundada, a Fagundes se concentrou na terraplenagem industrial e no tratamento de efluentes, antes de trabalhar com mineração. A empresa recebeu seu primeiro contrato local de mineração em 1995 e, em 2001, já havia conseguido seu primeiro contrato fora de seu estado natal, em Minas Gerais.

Hoje, a Fagundes é uma das mineradoras mais conhecidas no Brasil e trabalha em sete dos 27 estados brasileiros, atuando na mineração de basalto, calcário, fosfato, ferro, ouro, nióbio e vanádio e satisfazendo a necessidade de carvão do estado do Rio Grande do Sul, que é uma grande fonte para a geração de energia elétrica no país.

A Fagundes também presta serviços para uma instalação de tratamento local, que recebe 60% do lixo do estado do

Rio Grande do Sul, do qual é extraído gás metano. O gás é processado na cidade vizinha, Minas do Leão, antes de ser enviado por uma tubulação subterrânea para uma usina termoeétrica que produz energia para até 80 mil pessoas.

ALCANÇANDO SEU OBJETIVO

Vestindo seu traje de segurança, supervisionando a mina de carvão onde quatro EC700 da Volvo estão trabalhando duro, Fernando Fagundes aponta para Silvio, dizendo: "Silvio não é diretor porque é da família - ele tem esse cargo porque é competente para este trabalho."

O negócio dos Fagundes também tem ramos independentes, como pecuária, agricultura, construção, britagem e transporte.

Segundo Fernando, o que distingue a Fagundes das outras empresas de extração é o compromisso com práticas de negócios sustentáveis, em uma região que, devido à abundância de carvão, já testemunhou muita degradação ambiental. →



Os irmãos Silvio (à esquerda) e Fernando Fagundes na fazenda Butiá

MINERAÇÃO E CUIDADO COM O MEIO AMBIENTE NÃO SÃO MUTUAMENTE EXCLUDENTES



O lago na fazenda Butiá

Ver tanta deterioração no passado foi o que levou a Fagundes a assumir práticas ambientalmente corretas, restaurando terras exploradas ao seu estado original, recolocando a terra escavada e fazendo tratamento do solo.

"Sabemos que qualquer mineração mal explorada pode destruir e poluir", diz Fernando Fagundes. "De modo que é gratificante recuperar a terra na qual já trabalhamos."


CADA VEZ MAIS VERDES

Esse compromisso com práticas sustentáveis é demonstrado por meio da fazenda Butiá, de mais de 2 mil hectares, há 85 km da capital do estado, Porto Alegre, que também já foi um local de mineração. De 1999 a 2009, a fazenda Butiá foi uma operadora de mineração de carvão, mas

hoje tornou-se um bastião de negócio sustentável de criação de gado.

Passeando pela fazenda com Fernando Fagundes, é difícil de acreditar que, há seis anos, a área era uma operadora de carvão ativa. Atualmente, a grama é verde, fresca e saudável e a área foi replantada com árvores.

Situada na maior área produtora de carvão do Brasil, a peça de resistência da fazenda - um lago próximo à entrada da antiga mina principal - realmente demonstra que é possível que setores de extração trabalhem com sustentabilidade. Hoje, a qualidade da água é tão boa que ela está repleta de camarões de água doce.

"Gostamos de mostrar, por meio de nosso trabalho, que mineração e cuidado com o meio ambiente não são mutuamente excludentes. Os dois podem funcionar perfeitamente juntos", conclui Fernando Fagundes. 

BEM-VINDO À INICIATIVA CLIMÁTICA DA INDÚSTRIA DE CONSTRUÇÃO



O Construction Climate Challenge faz parte do compromisso da Volvo CE com o Programa Defensores do Clima do WWF.



A Volvo CE é a anfitriã do Construction Climate Challenge para promover a consciência ambiental na indústria da construção. Nosso objetivo é criar um diálogo entre representantes da indústria, acadêmicos e políticos, bem como conceder financiamento para novas pesquisas e compartilhar conhecimentos e recursos existentes para ajudar a indústria a fazer a diferença para as próximas gerações.

A Volvo CE tem estado comprometida há muito tempo com a redução das emissões nocivas dos seus produtos e fábricas. Mas as mudanças climáticas são um problema muito grande para serem tratadas por meio dos recursos de apenas uma empresa. Como reconheceu, em 1972, o ex-presidente e diretor executivo do Grupo Volvo, Pehr G. Gyllenhammar: "Nós somos parte do problema - mas também somos parte da solução."

Leia mais sobre o Construction Climate Challenge aqui: constructionclimatechallenge.com





Carl Gindahl, diretor do centro de clientes, exibições e eventos da Volvo CE em Eskilstuna

Fotografias de Gustav Mårtensson

FORA DA ESTRADA

A segurança das pessoas, das máquinas e do ambiente em que operam é primordial nas atividades da Volvo CE



Heiko Obst, da Georg Grube GmbH



Hauke Schlichtmann, da CSK Schlichtmann

As regras de segurança que nunca devem ser quebradas durante a operação de equipamentos de construção incluem: utilizar cinto de segurança, dirigir atentamente, prestar atenção ao que está ao redor e, o mais importante, não dirigir alcoolizado.

A fim de reforçar sua dedicação à operação segura das máquinas, a Volvo CE incluiu o teste do bafômetro em seu centro de clientes em Eskilstuna, Suécia, para todos os visitantes que desejam fazer um test drive. A preocupação inicial de que os visitantes encarariam a mudança como desnecessária e arbitrária provou-se infundada, visto que houve uma reação positiva e nenhuma queda na quantidade de pessoas que desejam testar as máquinas. Agora, a medida de segurança está prestes a se tornar uma prática padrão em todos os centros de clientes da Volvo CE ao redor do mundo.

Mais de 25 mil pessoas visitam o centro em Eskilstuna a cada ano e aproximadamente metade delas escolhe operar a ampla gama de equipamentos da Volvo disponíveis no pátio para testes. A iniciativa do teste do bafômetro assegura que todos os visitantes compreendam a importância de lidar de forma segura com as máquinas, bem como de garantir que estejam nas melhores condições possíveis para operar equipamentos que, geralmente, são grandes, pesados e com alta aceleração.

DIVERSÃO

"Queremos que todos que visitem o centro de clientes se divirtam", afirma o diretor do centro de clientes, eventos e exposições, Carl Gindahl. "Mas também temos a obrigação de assegurar que todos que nos visitam estejam seguros. Nós recebemos operadores que possuem diferentes níveis de habilidade e experiência e, visto que isso é um grande desafio, estarem sóbrios é uma exigência básica. Ficamos felizes por nunca termos tido acidentes relacionados ao uso de álcool - ou qualquer acidente, na verdade - mas apenas as medidas de prevenção podem assegurar que o quadro permaneça o mesmo."

Ninguém conhece o efeito que uma única dose de bebida pode ter em um indivíduo. Isso depende de uma série de fatores, incluindo a idade, sexo, peso, se ele se alimentou antes, quão cansado está - até mesmo seu humor de forma geral. As determinações legais diferem em cada país e, em alguns, a tolerância é zero. As penalidades também variam - desde uma possível sentença de prisão por seis meses no Reino Unido e Irlanda até a de um dia a três anos em Luxemburgo. Dirigir alcoolizado na França pode resultar de dois meses a dois anos de prisão e em até três anos na Finlândia.

"Não estamos sugerindo que nossos visitantes sejam criminosos - estamos apenas garantindo sua segurança, nada mais", afirma Gindahl. "E nossos visitantes respeitam esse fato e não se sentem ofendidos quando são solicitados a realizar o teste. Não recebi um único comentário negativo sobre o teste e ninguém se recusou a realizá-lo. A fim de mostrar profissionalismo, decidimos que precisávamos estabelecer um limite, então estamos utilizando o mesmo equipamento da polícia sueca e estabelecemos o mesmo limite utilizado pela lei sueca - 20mg de álcool por cada 100ml de sangue. Esse limite é, a propósito, um dos mais baixos do mundo. O processo é automático - é necessário apenas soprar em um dos tubos de plástico descartáveis e o aparelho faz o resto."

A iniciativa é uma "precaução sensata", de acordo com Hauke Schlichtmann, chefe do setor de terraplenagem e paisagismo da CSK Schlichtmann de Balje, na Alemanha. Ela fez "total sentido", segundo Heiko Obst, gerente técnico da empresa de engenharia civil Georg Grube GmbH, sediada em Bremerhaven, na Alemanha.

"Temos nossas próprias máquinas e caminhões e por isso compreendemos as responsabilidades envolvidas", comentou Obst durante uma recente visita ao centro de clientes. "Fazer o teste do bafômetro com pessoas que querem testar essas máquinas é uma boa ideia."

HISTÓRICO

A preocupação da empresa com o consumo de álcool e a operação de máquinas nos leva de volta à metade do século XIX, em Eskilstuna, quando Johan Theofron Munktel, filho de um sacerdote, fundou, em 1832, o que hoje conhecemos como a Volvo Construction Equipment. Em 1854, ele abriu uma cervejaria próximo à oficina, como tentativa de promover a moderação entre seus funcionários, visto que, naquela época, a cerveja era encarada como uma alternativa mais fraca e aceitável em comparação com as bebidas habitualmente consumidas na época.

Em muitos países, a legislação em vigor dá ao motorista alcoolizado a oportunidade de, a critério de um juiz, participar de um programa de reabilitação que envolve a utilização de um "alcolock". Esse dispositivo é uma chave de ignição que impede que alguém que consumiu álcool até mesmo dê partida no veículo. O motorista sopra em um bafômetro a bordo antes mesmo de ativar a ignição. Esse dispositivo pode ser configurado em diferentes níveis e o veículo não dará partida

se o motorista tiver bebido mais que o limite permitido. Ele tem sido utilizado em programas de reabilitação para reincidentes nos Estados Unidos, Canadá, Austrália, Suécia e Bélgica, onde as pesquisas mostram que tornou-se mais eficaz na prevenção da reincidência do que a retirada de licenças ou a aplicação de multas.

Finlândia, França e Espanha possuem "alcolocks" obrigatórios nos ônibus escolares. Também são utilizados em carros do governo e de empresas na Suécia e mais de um em cada quatro caminhões vendidos pela Volvo na Suécia são fabricados com o dispositivo. A Volvo foi a primeira a oferecer o dispositivo como opção para carros novos - há apelos no parlamento sueco para que se tornem obrigatórios - e a instalação pode reduzir o valor do seguro.

REGRAS

O bafômetro não é surpresa para os visitantes no centro de clientes da Volvo CE. "Na noite em que chegam, recebemos todos os visitantes e explicamos que, se desejam dirigir as máquinas disponíveis na manhã seguinte, terão de se submeter ao teste do bafômetro", explica Gindahl.

"Temos regras obrigatórias relacionadas ao teste das máquinas - entre elas, ter ao menos 18 anos e estar sóbrio. As vezes, burlamos a regra para atender os aprendizes menores de 18 anos - mas nunca fazemos exceções sobre estar sóbrio." ❏

TEMOS A OBRIGAÇÃO DE ASSEGURAR QUE TODOS ESTEJAM SEGUROS

FINANCIAMENTO FLEXÍVEL

O envolvimento da Volvo Financial Services e sua profunda compreensão sobre os clientes da Volvo e seus negócios pode ajudar a tomar decisões difíceis de compras

Cathy Smith

Para Scott Rafkin, não há dúvidas que a disponibilidade interna de serviços financeiros da Volvo pode ser um fator decisivo para a venda de equipamentos para construção.

Rafkin, que é presidente da Volvo Financial Services (VFS) desde julho de 2014, afirma que a maioria dos clientes precisa de algum empréstimo ou leasing e não pode pagar à vista.

"A VFS oferece financiamento para clientes em 43 países ao redor do mundo, onde aproximadamente 90% das vendas do Grupo Volvo são realizadas", afirma. "Queremos ser a razão principal pela qual um cliente torna-se apto a adquirir um produto da Volvo."

RAPIDEZ E EXPERIÊNCIA

Rafkin reconhece que, como uma empresa cativa e fornecedora de serviços financeiros premium, a VFS não pode competir com as taxas oferecidas por muitos bancos e instituições financeiras. Mas, ele afirma, os consumidores têm outras prioridades.

"Nossa proposição de valor e vantagem competitiva é a velocidade, experiência e conhecimento tanto do negócio do cliente como do produto que estamos financiando.

"Nós não dizemos ao cliente 'aqui está a proposta financeira, é pegar ou largar'. Dedicamos algum tempo para entender as necessidades e estruturar soluções."

Mil e quatrocentas pessoas trabalham para a VFS ao redor do mundo e Rafkin declara que sua equipe realmente compreende que os serviços financeiros oferecidos estão moldando o futuro.

"Nosso trabalho tem impacto na sociedade e na vida das pessoas", diz ele. "Ajudamos empresas, pequenas e grandes, e, por meio de uma profunda compreensão do modelo de negócios do cliente, que chega até detalhes sobre quando e como o equipamento será utilizado, a VFS desenvolve um produto financeiro que pode ajudar a empresa a passar pelas oscilações do ciclo de negócios."

Rafkin cita os Estados Unidos como um bom exemplo de mercado que passou por uma desaceleração acentuada durante a crise econômica, mas a VFS estava apta a trabalhar com clientes e revendedores durante esse período para assegurar a sustentabilidade de seus negócios.

"Estávamos lá nos períodos difíceis, assim como estivemos nos bons e, como resultado, nossos clientes e revendedores desenvolveram um forte senso de lealdade à VFS e ao Grupo Volvo."

Rafkin está ansioso para dissipar a ideia de que a VFS, criada em 2001, é uma operação estritamente financeira. Ele afirma que nem tudo está relacionado a ganhar dinheiro, embora a empresa tenha, obviamente, que atender às metas de lucratividade estabelecidas pela diretoria da Volvo.

GERENCIAMENTO DE RISCOS

"Temos de produzir resultados porque somos parte do Grupo Volvo, mas nosso objetivo principal é fornecer suporte para as vendas. Essa é a razão de nossa existência, mas não significa que nos expomos a riscos irracionais ou estabelecemos preços inapropriados para nossos produtos. Quando alcançarmos efetivamente nosso objetivo, esperamos que a VFS seja a número um nos mercados em que operamos."

Ele admite que liderar uma parte do Grupo Volvo que representa mais de um terço do balancete é uma grande responsabilidade.

Com sede na cidade norte-americana de Greensboro, na Carolina do Norte, a VFS possui um portfólio de clientes e revendedores avaliado em torno de 18 bilhões de dólares, dos quais um terço está relacionado a equipamentos de construção. Tal portfólio varia entre um operador comprando apenas uma máquina a um grande cliente que utiliza centenas de máquinas em vários setores industriais.

O objetivo da VFS é integrar o pacote financeiro por meio dos revendedores

do Grupo Volvo no ponto de vendas, para que a compra seja o mais simples possível para os clientes. Para Rafkin, isso é muito mais do que conseguir fechar a primeira venda. Ele declara que a VFS está interessada no "ciclo de vida completo" dos clientes e das máquinas e que o relacionamento da empresa com os clientes durante o período de leasing ou de empréstimo é uma oportunidade para promover a lealdade futura à marca Volvo.

"Nossos clientes afirmam que uma experiência positiva com a VFS pode ser uma influência significativa para que comprem ou não um produto da Volvo no futuro." E, com um sorriso, ele conclui: "Tomara que eles também financiem o produto com a Volvo Financial Services".

A VFS FORNECE FINANCIAMENTO PARA O CLIENTE EM 43 PAÍSES AO REDOR DO MUNDO

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do aplicativo *Spirit* para assistir a um vídeo dessa entrevista

FORNECENDO SOLUÇÕES

Cientes da Volvo CE em três continentes atestam os benefícios de utilizar a Volvo Financial Services

O Kelston Sparkes Group (KSG) Ltd, com sede em Bristol, no sudoeste da Inglaterra, tem 180 funcionários, possui 200 máquinas de equipamentos de construção e é especializado em grandes projetos de engenharia civil, tais como terraplenagem e pedreiras, *conta o correspondente no Reino Unido, Tony Lawrence.*

"Nosso setor é imenso e envolve grandes projetos, despesas e máquinas", afirma o diretor da empresa, Rob Stark. "Mas, em termos de quantidade de pessoas, é muito pequeno. Isso torna muito importantes os relacionamentos construídos com base em confiança e confidencialidade."

Há aproximadamente oito anos, a empresa deu início a um novo relacionamento com a Volvo Financial Services (VFS). As duas empresas permanecem associadas até hoje.

COMPREENSÃO

"Quando a crise nos atingiu, precisamos diversificar e ampliar nosso crédito para que pudéssemos continuar a atualizar o maquinário", explica Stark. "Foi nesse momento que a VFS chegou. Eles reconheciam que o setor estava passando por um momento difícil; apresentaram taxas competitivas e era uma vantagem o fato de que, ao contrário

da maior parte dos bancos, compreendiam o negócio - somos pessoas que lidam com máquinas e eles as conhecem bem. Eles também nos conheciam bem e sabiam o cuidado que temos com a manutenção de nossa frota. Essa é uma grande vantagem."

Também é muito importante o relacionamento de oito anos com David Busuttill-Thomas, gerente de vendas da VFS no Reino Unido e Irlanda. "Esse é um problema do setor financeiro - as pessoas vêm e vão; o relacionamento pode ser passageiro."

"Trabalho em estreita colaboração com Rob", concorda Busuttill-Thomas. "Nós compreendemos um ao outro e trabalhamos juntos em todos os acordos financeiros. É um processo contínuo. A VFS

não some simplesmente. Permanecemos em contato e há muito trabalho nos bastidores.

"Quando a KSG deseja adquirir uma máquina, quero a presença da VFS quando a decisão está sendo tomada, para que ela agregue valor à venda. Queremos oferecer opções e ser parte da oferta ao invés de apenas um serviço de back-up. Também queremos tomar uma decisão rápida - a rapidez é vital para nossos clientes."

Ter uma divisão financeira personalizada e interna, segundo o gerente de negócios da Volvo CE Gavin Clark, é inestimável: "Esse negócio envolve atender a todas as perspectivas. Se nosso cliente está feliz, nós também estamos".

No início dos anos 1970, a KSG comprou um dos primeiros caminhões articulados da Volvo no Reino Unido - que foi recentemente renovado, comemorando a parceria de 25 anos com a Volvo CE, e apresentado para o antigo presidente, Kelston Sparkes. Cerca de 65% da frota da KSG é composta por produtos da Volvo.

"Compramos milhares de produtos Volvo desde que começamos a atuar", afirma Stark. "A VFS é parte do relacionamento. Quanto tempo a parceria vai durar? Enquanto continuarem a fornecer o produto - e é o que têm feito até agora."

A VFS NOS PROPORCIONA COMPETITIVIDADE

TRABALHO EM EQUIPE IMPRESSIONANTE

À medida que amplia suas operações em uma pedreira, a Spring Energy, da Malásia, solicitou auxílio da VFS para comprar 10 caminhões articulados Volvo A40F no início deste ano, *segundo o correspondente em Singapura, Justin Harper.*

A Spring Energy assumiu, recentemente, vários grandes projetos na Malásia e deseja reforçar sua frota de equipamentos e veículos. Além dos caminhões articulados, a especialista em pedreiras comprou 10 escavadeiras este ano, elevando sua frota total de



Alan Sparkes (à esquerda) e Robert Stark, diretores do Kelston Sparkes Group Ltd

máquinas Volvo para mais de 60. Em junho, também recebeu duas novas carregadeiras de rodas da Volvo.

Tais compras representam um grande investimento de capital para a Spring Energy, mas permitem que a empresa feche grandes contratos na pedreira, em mineração e em engenharia civil. A empresa desenvolveu uma forte afinidade com o uso da A40F e as 10 novas máquinas adquiridas complementam as 12 compradas entre 2012 e 2013.

Yap Ho Huat, diretor executivo da Spring Energy, afirma: "Temos trabalhado com a Volvo por alguns anos e sempre ficamos impressionados com a equipe, visto que compreendem nossos produtos e necessidades".

Com os negócios crescendo em Kuala Lumpur, a equipe de gerenciamento deseja concentrar-se na ampliação das operações ao invés de em papéis e formulários. "Fazemos financiamentos em bancos locais, mas eu realmente gosto muito da configuração da VFS, visto que é eficiente e nos fornece apoio e termos que atendem às nossas necessidades", acrescenta Yap. O fornecimento rápido de soluções financeiras, por meio de financiamento ou leasing, é algo importante para qualquer negócio, especialmente para os que estão passando por uma rápida expansão.

O BOOM DA CONSTRUÇÃO

Embora os negócios na Malásia estejam crescendo para a Spring Energy, a empresa visa a ampliação para toda a Ásia, uma região que está passando por grande transformação e intensa geração de riquezas. Brandon Ross, diretor de negócios da Volvo CE na Malásia, afirma: "A Malásia é um excelente lugar para estar instalado, no coração da Ásia, onde alguns dos maiores projetos de construção estão ocorrendo por meio da urbanização, expansão e aprimoramento da infraestrutura".

Ele acrescenta que 30% das vendas na Malásia são realizadas por meio da VFS. "A habilidade de discutir oportunidades de venda com a VFS a pequeno, médio e longo prazo nos coloca

em uma posição competitiva, especialmente em relação à pré-aprovação financeira."

Outro fator importante, de acordo com Ross, é a simplificação dos pagamentos periódicos, o que significa que o financiamento dos equipamentos e os serviços de manutenção podem ser combinados em uma conta mensal única, reduzindo ainda mais a papelada.

EM RECUPERAÇÃO

A prova de que muitas empresas estão se recuperando da crise financeira de 2007-2008 está na Costa do Golfo na Flórida, *conta o correspondente nos Estados Unidos, Julian Gonzalez.*

A RIPA & Associates, construtora civil de Tampa, na Flórida, fez o que muitas outras empresas foram forçadas a fazer durante aqueles tempos difíceis: reduzir sua equipe. Felizmente, as boas decisões tomadas fizeram com que a RIPA voltasse a crescer, visto que passou de 175 para mais de 500 funcionários em junho de 2015. Nesse meio tempo, a VFS ficou muito satisfeita em fazer parte desse crescimento.

"Eram a melhor opção quando comprávamos equipamentos da Volvo. A VFS oferece taxas e termos extremamente competitivos. Foram uma excelente opção para nós do ponto de vista financeiro", declara Chris Laface, presidente da RIPA.

Nos bons e maus momentos, a VFS está lá para auxiliar empresas como a RIPA. Como empresa financeira cativa, a VFS pode modificar seus termos de leasing para que a RIPA possa seguir um curso suave e ascendente em seu balancete.


"Em geral, o que notamos quando negociamos equipamentos pesados com quaisquer grandes marcas é que o setor de financiamento da Volvo CE, a VFS, é o mais competitivo", explica Laface. "Eles conhecem bem o equipamento que possuem e oferecem termos muito bons."

RECOMPENSAS

Fundada em 1998, a empresa orgulha-se de seus principais valores: força, confiabilidade e segurança. Com uma receita anual que ultrapassa os 100 mil dólares, é fácil concluir porque a RIPA se associaria à VFS, que destaca-se em auxiliar os clientes de todas as formas possíveis, em especial em tempos difíceis.

"Os bancos entram e saem do mercado, mas, como empresa cativa, essa é toda nossa área de atuação. Não podemos mudar nosso foco e decidir que preferimos financiar equipamentos médicos - este é nosso meio de subsistência, é tudo o que fazemos", explica a gerente financeira distrital da VFS, Lori Waldrop. "Pensando em 2008, quando a economia deu uma grande virada, ficamos felizes em poder nos adaptar para ajudar nossos clientes que enfrentaram dificuldades, expandindo os termos, concedendo dispensas ou fazendo o que fosse possível para que eles mantivessem seus equipamentos. Os bancos, nesse meio tempo, diziam que, quando uma linha do cliente tinha de ser renovada, tudo que poderiam fazer era conceder mais 45 dias para o pagamento."

Agora que a crise financeira está passando, a RIPA continua a crescer enquanto ainda colhe os frutos por ter a VFS ao seu lado.

"Tem sido muito bom trabalhar com eles e nosso relacionamento é fortalecido cada vez que adquirimos equipamentos com sua ajuda", declara Laface. "Fazem um bom trabalho e nos tratam muito bem." 

LINHA DE FRENTE

Com grandes inundações previstas para os próximos 25 anos, a Holanda confia em grandes defesas contra a elevação do nível do mar e dos rios →

Nigel Griffiths





A partir da esquerda: Nanco Klein, Ger Kleine e Richard Moens

projeto "Room for the River" ("Espaço para o rio") é um plano de integração espacial lançado em 2006, que visa a proteção contra inundações e a gestão ambiental. Trata-se de construir e modificar diques, aprofundando os canais de inundação e criando planícies de inundação que funcionem como desvio para a água.

Ao longo de uma parte do rio Issel, entre Cortenoever e Voorsterklei, uma das principais curvas do rio já tem uma planície, um antigo dique e fazendas históricas. Esse rio é estreito e tem correntes fortes, alimentadas pelo poder de afluência do rio Reno. Com a elevação do nível do mar, são previstas grandes inundações nos próximos 25 anos e espera-se um impacto devastador nas áreas ao redor. A última grande inundação na área ocorreu em 1990 e as autoridades sabem bem o que esperar.

Para essa área, a Vries & van de Wiel planeja ampliar a área do rio a fim de prevenir uma catástrofe. O projeto, que vai até março de 2016, envolve a construção de um novo dique a 1km de distância do rio. A estrutura existente será rebaixada, a fim de tornar-se uma barreira primária em condições normais. O rio está sendo alargado e drenado para abaixar o nível da água em 30cm, criando espaço adicional dentro da planície para lidar com a enchente.

CONTROLE TOTAL

O contrato com a Vries & van de Wiel faz com que a empresa assuma total responsabilidade pelo desenvolvimento e construção de defesas contra a água, bem como pelo completo gerenciamento do meio ambiente na área e o relacionamento com a população local.

"Na Vries & van de Wiel, precisamos de equipamentos que funcionem em diferentes tipos de projetos, desde a construção de diques à dragagem de pontões", explica o superintendente técnico Nanco Klein. "Precisamos que as máquinas que operam durante 2.200 horas por ano sejam econômicas. Isso significa que elas devem estar aptas a desempenhar uma gama de tarefas tanto em terra como em água."

O desafio da Kuiken, foi encontrar a melhor associação de características que permitisse à Vries & van de Wiel operar de forma eficiente e com um custo razoável nos diferentes ambientes de trabalho", explica Ger Kleine, gerente da linha de negócios da Kuiken.

PRECISÃO

As máquinas customizadas da Volvo fornecem o alcance extra necessário tanto para a construção de diques como para dragagem, duas utilizações completamente diferentes que envolvem modificações especiais feitas pela Volvo CE para ampliar as lanças e braços das máquinas. A lança de cada escavadeira pode ser estendida de 6,45m para 8m, e os braços de 3,20m para 4,70m. A fim de compensar a extensão da lança e do braço, há um contrapeso brilhantemente projetado de 2.300 kg.

Uma EC380EL tem elevação de cabine hidráulica, que pode alcançar 1.700mm para melhor visibilidade ao manobrar em diques angulares. A dragagem exige um nível elevado de precisão e os sensores colocados em torno da máquina oferecem ao operador uma visão 3D da escavação ou dragagem na tela do computador da cabine.

Outras características customizadas incluem sensores de alerta de pressão, filtros de pressão, conectores hidráulicos de rápido engate, um gancho para carga de 18 toneladas e adaptação para operações subaquáticas. As escavadeiras têm uma sapata com →

No decorrer dos séculos, a Holanda tornou-se especialista mundial em recuperação de terras do mar, construindo barreiras, conhecidas como diques, para prevenir inundações e usando moinhos de vento para drenagem. Mas tais defesas elaboradas estão, mais uma vez, sob ameaça, visto que a mudança climática faz com que o nível do mar suba cada vez mais. As autoridades estão tomando ação preventiva e as escavadeiras adaptadas da Volvo têm sido adotadas para ajudar a fortalecer a proteção do país contra as inundações.

Com boa parte do seu território sendo composta por aterramentos marítimos, o controle das enchentes sempre foi uma questão importante para a Holanda. Atualmente, cerca de dois terços do território estão vulneráveis às enchentes, cujas consequências podem ser devastadoras em uma área tão densamente povoada.

Um complexo sistema de valas de drenagens, canais e estações de bombeamento (historicamente moinhos de vento) mantém as partes mais baixas secas para habitação e agricultura. Mas isso não é mais suficiente e, acreditando que é apenas uma questão de tempo para que um desastre ocorra, as autoridades estão ocupadas, fortalecendo suas defesas contra inundações.

Os especialistas em engenharia de meio ambiente e dragagem da Vries & van de Wiel, uma subsidiária do grupo DEME que está engajada em dragagem e recuperação de terra no Benelux desde o século XIX, desenvolveram um projeto de proteção contra inundações para um dos principais locais em perigo. O contrato envolve a total responsabilidade pelo desenvolvimento e construção de defesas contra a água, bem como o completo gerenciamento do meio ambiente na área e o relacionamento com a população local.

As seis escavadeiras da Volvo envolvidas no trabalho - modelos EC380EL, EC250CL, EC220DL, duas máquinas de cada - foram especialmente adaptadas para a Vries & van de Wiel pelo distribuidor da Volvo Kuiken NV.

PLANO CONTRA INUNDAÇÃO

A preocupação imediata das autoridades holandesas são os rios Issel, Mosa e Waal, todos ramificações do poderoso rio Reno. O



Um das seis escavadeiras Volvo usadas no projeto



As máquinas são pintadas de verde, a cor dos uniformes da Vries & van de Wiel

esteira de 900mm para fornecer um apoio mais sólido sobre o barro da Holanda.

Uma das customizações menos usuais solicitadas pela Vries & van de Wiel foi a substituição da cor amarela pela verde, utilizada nos uniformes da empresa. As lanças foram pintadas de cinza por motivos de praticidade, explica o gerente de projeto Richard Moens, visto que a cor evita reflexos que podem atrapalhar o trabalho do operador.

UM BOM INVESTIMENTO

Ao selecionar seus equipamentos, a Vries & van de Wiel pensa a longo prazo, explica Klein. "Elevados padrões de adequação às emissões estão sendo estabelecidos pelo governo e esperamos que sejam ainda maiores no futuro", diz ele. "Estamos realizando investimentos para, no mínimo, cinco anos, e queremos assegurar que apresentemos o nível mais elevado de desempenho e adequação às emissões.

"Quando escolhemos uma máquina, nossos cálculos são baseados nos custos que teremos durante um período de cinco anos. De fato, os custos com combustível durante cinco anos equivalem a três vezes o investimento na máquina e os serviços e back-up também são importantes", acrescenta Klein. "No fim do dia, temos excelentes plataformas de escavação para vários usos com motores potentes e baixo consumo de combustível."


AS ESCAVADEIRAS CUSTOMIZADAS DA VOLVO FORAM ADOTADAS PARA AJUDAR A REFORÇAR A PROTEÇÃO DO PAÍS CONTRA AS INUNDAÇÕES

Outro fator importante para obter o pedido da Vries & van de Wiel foi a habilidade de fornecer suporte. A empresa possui veículos de serviço em todo o país e pode entregar peças até mesmo durante a noite. Kleine, da Kuiiken, explica que a Vries & van de Wiel não tem instalações internas de manutenção. "Eles têm um planejador para a frota da Volvo que pode monitorar o sistema telemático CareTrack", declara. "Isso fornece uma boa

perspectiva sobre eficiência operacional, além de fatos e números sobre os custos do trabalho em andamento."

À medida que o trabalho avança, as fazendas estão sendo realocadas para fora da área do dique, embora as atividades agrícolas continuem. As modificações no dique são realizadas com respeito pelo meio ambiente e as espécies de plantas e pássaros são preservadas. Trabalhando em associação com os moradores do local, a Vries & van de Wiel também está ajudando a encontrar soluções para casas e negócios afetados pelo projeto.

Como toque final, uma ciclovia está sendo construída ao longo da parte superior

do dique, a fim de oferecer oportunidades de lazer, enquanto as planícies de inundação reforçadas de Cortenoever ajudarão a dar aos moradores tranquilidade e proteção contra os elementos naturais. 

Visite o site da *Spirit* ou faça o download do aplicativo *Spirit* para assistir a um vídeo aéreo do projeto

LUBRIFICANDO AS RODAS DO SUCESSO

Os lubrificantes representam um componente crítico para os clientes da Volvo CE →

Tony Lawrence



Fotografias de Gustav Mårtensson



Dr. Donald McCarthy, especialista em lubrificantes (à esquerda) com Dr. Anders Pettersson, coordenador global de lubrificantes

Todos sabem que alguns componentes são fundamentais para o bom funcionamento de uma máquina. Por exemplo, um caminhão articulado não funciona sem engrenagens, uma escavadeira sem rolamentos ou válvulas hidráulicas não realiza escavações e uma carregadeira de rodas sem rodas não tem serventia.

Mas, alguns elementos tendem a passar despercebidos ou não receber a devida atenção. O óleo, por exemplo. Imagine operar equipamentos de construção sem a ajuda dos lubrificantes, líquidos refrigerantes ou graxa dos motores, partes hidráulicas, transmissões, eixos e freios úmidos.

Qualquer um que pensa que os óleos e lubrificantes são todos iguais, simplesmente retirados do solo por perfuração e colocados em uma garrafa, deve passar algum tempo com os doutores Anders Pettersson e Donald McCarthy, do centro técnico da Volvo Construction Equipment em Eskilstuna, na Suécia.

COMPONENTE VITAL

Embora os dois possam falar durante muito tempo sobre hidrocarbonetos, polialfaolefinas e viscosidade cinemática, eles vão direto ao assunto que realmente importa para os consumidores.

"Antes, as pessoas produziam uma máquina e, depois, procuravam óleo para colocar nela. Hoje em dia, consideramos o óleo um componente vital", afirma McCarthy. "Pensamos no óleo desde o início.

"Os lubrificantes têm um grande papel em melhorar o desempenho e o tempo de funcionamento da máquina e, ao

mesmo tempo, reduzir a necessidade de manutenção e o custo total de propriedade. Os melhores lubrificantes são desenvolvidos a fim de tornar a máquina mais ágil e rápida, fazendo o possível para que ela produza mais por um custo menor. Em algumas utilizações e sob certas condições, notamos que alguns óleos novos aumentam o desempenho em até 10-15%. Poucas pessoas sabem disso."

O Centro Técnico, a maior instalação de de Pesquisa e Desenvolvimento da Volvo CE, abriga cerca de 800 funcionários, realizando uma ampla gama de pesquisa e testes de ponta enquanto trabalha com tecnologia avançada e projetos de engenharia.

"Cinco de nós trabalham durante todo o tempo com lubrificantes", declara Pettersson, coordenador global de lubrificantes. "Bem como o laboratório, temos células máquinas de teste aqui. Consideramos todas as fontes de dados que vêm do campo e monitoramos o desempenho de um grande número de máquinas ao redor do mundo. Também trabalhamos de perto com nossos parceiros, bem como com outras partes do Grupo Volvo."

"MOLHO DE SALADA"

Pettersson explica que a marca própria de óleos e lubrificantes da Volvo CE foi criada "única e exclusivamente para nós - são feitos sob medida". Eles são pesquisados e projetados em associação com empresas petrolíferas e de aditivos e universidades. A Volvo está altamente envolvida em estabelecer especificações originais, desenvolver fórmulas e, em seguida, realizar testes de verificação.

"É como criar um molho para salada", afirma. "Você começa com um óleo básico - ligeiramente diferente, como azeite extravirgem, óleo de canola ou outro - e acrescenta os temperos, dependendo do que quer, uma salada Caesar ou vinagrete. Os aditivos são apenas uma pequena porcentagem da mistura, mas fazem uma grande diferença."

Alguns lubrificantes da Volvo são desenvolvidos para condições extremas: -40°C na Sibéria ou +40°C em regiões desérticas. Mas o objetivo é produzir óleos padrão que possam funcionar de forma otimizada e por longos períodos em uma gama mais ampla de ambientes e temperaturas.

"Pense no óleo lubrificante como nata sendo batida", diz o especialista em lubrificantes, McCarthy. "Óleos de baixa qualidade engrossam rapidamente, bons óleos não; então, funcionam bem por mais tempo, protegendo as peças da máquina e maximizando a eficácia do combustível."

MELHOR TEMPO DE ATIVIDADE

"Isso também significa que não é preciso drenar o óleo da máquina com tanta frequência", ele explica. "Ampliar o intervalo entre as drenagens é fundamental para melhorar o tempo de atividade e faz uma grande diferença, especialmente para proprietários de grandes frotas."

E, embora o foco recaia sobre os novos produtos desenvolvidos, McCarthy acrescenta que a equipe do Centro de Tecnologia

também está comprometida em melhorar os óleos e lubrificantes existentes. "Nem todos têm acesso a produtos de alto nível, mas é importante que os proprietários em áreas remotas possam também obter lubrificantes testados e aprovados pela Volvo e que funcionem da melhor forma."

Pettersson, um sueco de 40 anos de idade, e McCarthy, um escocês de 42, são engenheiros mecânicos por formação; ambos têm amplo conhecimento em química. Eles se conheceram em 2002, enquanto estudavam na Universidade de Tecnologia de Luleå, no norte da Suécia.

Afirmam que têm personalidades diferentes, mas gostam muito de trabalhar e sair juntos. Os dois querem fazer a diferença.

"Pode ser frustrante o fato de que as pessoas não sabem o que podemos fazer para ajudá-las, mas encaramos isso como um desafio", diz McCarthy. "Cada vez mais pessoas estão se conscientizando do papel importante desempenhado pelos

lubrificantes. Estamos espalhando essa ideia por meio de cursos de treinamento para revendedores, para que os funcionários deles possam explicar aos consumidores como os lubrificantes são importantes."

Não surpreende saber que Pettersson é um cozinheiro de mão cheia e McCarthy um bom padeiro. Acima de tudo, o trabalho tem a ver com usar os ingredientes certos para trabalharem juntos. E, se algum deles se oferecesse para fazer uma salada, ela seria tão deliciosa que você iria querer a receita do molho. ☞

OS NOVOS ÓLEOS AUMENTAM O DESEMPENHO EM ATÉ 10-15%



Dr. Anders Pettersson (à esquerda), da Volvo CE, com Leszek Dawidziak, da Cementownia Warta SA

Durante a entrevista, Leszek Dawidziak, da empresa de cimento polonesa Cementownia Warta SA, visitou o laboratório. Ele informou a Pettersson e McCarthy que sua empresa possui uma frota de produtos da Volvo, incluindo novos caminhões articulados A40. "Eu não sabia que a Volvo CE possuía esse laboratório", ele disse. Costumávamos utilizar 16 caminhões de outro fabricante, mas percebemos que precisávamos de apenas nove caminhões da Volvo para substituí-los. Eles operam em um ambiente muito empoeirado, mas os filtros de água e óleo indicam que são muito confiáveis. Usamos os óleos e lubrificantes da Volvo em todos os caminhões da marca, bem como em algumas das outras máquinas também. Reduzir a quantidade de lubrificante é importante para nós, visto que amplia os intervalos de drenagem, o que, por sua vez, diminui os custos e permite que nossas máquinas trabalhem por mais tempo, sem interrupção.



O maestro convidado Kent Nagano com a Orquestra Sinfônica de Gotemburgo
© Ola Kjelbye



Sala de Concertos de Gotemburgo
© Sofia Paunovic



Ópera de Gotemburgo
© Ingmar Jernberg

IDENTIDADE CULTURAL

A Volvo apoia a vida artística e cultural da cidade de Gotemburgo, a segunda maior da Suécia

Kate Holman

A Orquestra Sinfônica de Gotemburgo (mais conhecida como GSO, sigla em inglês) e a Ópera de Gotemburgo (Göteborg Opera) recebem apoio fundamental e a longo prazo do Grupo Volvo. "O patrocínio da Volvo é uma das razões de a Ópera de Gotemburgo existir", afirma a diretora de desenvolvimento da companhia de ópera, Jessica Malmsten. "É uma parceria muito importante."

Juntas, as duas organizações de música formam pilares importantes para a identidade cultural de Gotemburgo e, na verdade, de toda a Suécia. Em 1997, a GSO foi denominada Orquestra Nacional da Suécia, em reconhecimento às suas realizações para a sensibilização em relação aos compositores nórdicos e sua música ao redor do

mundo. O patrocínio da Volvo ajudou a estabelecer e desenvolver a reputação mundial de excelência artística das duas organizações.

"A Volvo ajudou de muitas formas", diz o norueguês Sten Craner, que foi escolhido, em novembro de 2014, gestor e diretor artístico da GSO. "A ajuda da Volvo nos permite ir além de nosso produto principal e realizar outros projetos extraordinários." É um impulso adicional.

"Meu objetivo é tornar a GSO e as atividades de extensão da Sala de Concertos de Gotemburgo uma parte importante da vida de cada cidadão da cidade e da região", ele acrescenta.

"A orquestra também deve continuar sendo uma parte importante da vida musical da Suécia, fortalecendo sua reputação internacional." →

"Estamos ajudando a tornar Gotemburgo uma cidade mais atraente para viver", concorda Malmsten. "Por meio da música, teatro e dança, esperamos melhorar a qualidade de vida das pessoas."

COLABORAÇÃO

O apoio cultural e o patrocínio integram a estratégia da Volvo, ressaltando a preocupação da empresa com o bem-estar dos funcionários e de suas comunidades, em todos os aspectos de suas vidas. Desde 1983, a Volvo tornou-se a maior patrocinadora da GSO e uma das quatro maiores da Ópera.

A GSO foi fundada em 1905, mas já passou por momentos difíceis ao longo de seus 110 anos de história. Sua primeira instalação foi completamente incendiada nos anos 1920 e substituída pela Sala de Concertos de Gotemburgo existente. Concluída em 1935, ela é reconhecida por sua arquitetura inovadora e excelente acústica. O salão principal é revestido com centenas de painéis de bordo sicômoro dourado, que refletem o som sem quaisquer distorções.

Desde então, a GSO dobrou de tamanho e inclui agora 109 músicos. Além deles, 86 artistas, 22 solistas, 46 cantores de coral e 38 dançarinos compõem a equipe artística da Ópera. A colaboração entre os dois grupos de artistas é crescente. Muitos projetos em conjunto foram planejados para os próximos dois anos, incluindo uma coprodução, em 2017, na qual participantes da ópera se apresentarão na Sala de Concertos. "Temos um relacionamento muito saudável e sólido", afirma Cranner.

A Ópera de Gotemburgo possui um prédio igualmente impressionante. A Volvo foi a primeira empresa a apoiar a construção da nova Ópera, inaugurada em outubro de 1994 e reformada em 2009. Localiza-se na orla da cidade. Ela recebe 250 mil visitantes por ano para as cerca de 270 performances, que incluem dança, musicais e concertos. O objetivo é alcançar pessoas de todas as idades e origens, e estimulá-las a envolverem-se no processo criativo.

Por exemplo, na última temporada, em colaboração com a Cruz Vermelha, foi organizada uma oficina com um grupo de refugiados que havia acabado de chegar à Suécia, na qual eles criaram novas obras com base em suas experiências.

"Desejamos criar uma comunidade artística que alcance partes de nossa sociedade que nem sempre têm voz nas instituições culturais estabelecidas", afirma Stephen Langridge, diretor artístico da ópera. "Levamos essa parte de nosso trabalho muito a sério."

NO TOPO DA LISTA

A preservação do meio ambiente é outra preocupação. Por isso, houve a instalação de colmeias no telhado e a Ópera trabalha duro, por meio da geração de energia solar e da reciclagem de resíduos, para reduzir o impacto no meio ambiente.

A GSO também desempenha um papel ativo na comunidade, na Suécia e no exterior. Em abril de 2015, com o apoio da Volvo,



Jenny Holmgren e Denny Lekstrom estream "Crazy for you", de Gershwin © Mats Bäcker

a orquestra viajou por cinco cidades chinesas e os músicos ficaram especialmente felizes por apresentarem-se para jovens pacientes de um hospital para crianças em Xangai.

No decorrer dos anos, a GSO foi liderada por músicos excepcionais. Em 1907, seu maestro principal era o renomado compositor sueco Wilhelm Stenhammar, e tanto Carl Nielsen como Jean Sibelius já regeram suas próprias obras. O maestro convidado atualmente é o americano Kent Nagano e há uma artista em residência, a maestrina e soprano canadense Barbara Hannigan, que é uma das melhores do mundo quando o assunto é ópera contemporânea.

O APOIO E PATROCÍNIO CULTURAL FAZEM PARTE DA MARCA VOLVO

EM TURNÊ

O apoio da Volvo está ajudando as duas instituições a planejar um programa estelar de eventos para os meses à frente. A GSO, que já se apresentou nos EUA, Japão e no Extremo Oriente, estará em turnê na Alemanha em novembro. Dezembro marcará o início do Festival Sibelius. "Apresentaremos todas as sinfonias de Sibelius durante uma semana", explica Nagano.

A Ópera de Gotemburgo fará uma variedade de apresentações, desde a primeira performance do suspense de espionagem "Notorious", de Alfred Hitchcock, como ópera, com a principal soprano dramática do mundo, Nina Stemme, no papel principal, até o musical de Gershwin "Crazy for You" ("Louco por Você") e uma celebração dos trabalhos de Shakespeare em 2016 – 400 anos depois da morte do dramaturgo – com concertos e óperas baseados em *Hamlet* e *Macbeth*. A dança é outra parte importante da ópera e o grupo Danskompani, liderado pelo diretor artístico de dança Adolphe Binder, conquistou prestígio internacional e trabalhou com os melhores coreógrafos, como Sidi Larbi Cherkaoui.

A GSO também se orgulha de estar na vanguarda da transmissão digital de música, com transmissão gratuita de concertos ao vivo e vídeos sob demanda, junto com entrevistas e conversas nos bastidores.

"Nossa sala de concertos digital pode ser assistida em todo o mundo", diz Cranner. Está disponível em www.gsoplay.se

Visite o site da Spirit ou faça o download do aplicativo Spirit para ver um vídeo



Sten Cranner, diretor artístico/gestor da GSO © Dan Holmqvist



A diretora artística de dança da Ópera, Adolphe Binder © Mats Bäcker



A Ópera de Gotemburgo se apresentando para uma casa lotada

DESEMPENHO SUPERIOR

Um operador chinês elogia o caminhão articulado A40D da Volvo →

Michele Traverso



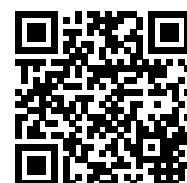
Fotografias de Daniele Mattioli

QUERIDA,

ENCOLHI A CARREGADEIRA



O modelo da LEGO® exibido não é adequado para uso em áreas externas.



VIDEO

Um novo vídeo da LEGO® mostra o que a equipe de design da maior fabricante de brinquedos do mundo estava preparada para fazer a fim de aperfeiçoar suas mais recentes maravilhas em miniatura. Assista como isso aconteceu em [youtube.com/GlobalVolvoCE](https://www.youtube.com/GlobalVolvoCE)



Volvo Construction Equipment





O aterro Laogang, em Xangai, funciona desde 1989, é o maior da China e abriga um dos maiores projetos de transformação de gás de aterro em energia na Ásia (veja a página 16). Operado pela Shanghai Old Port Garbage Disposal Co Ltd., o aterro é um empreendimento conjunto entre a empresa francesa Veolia e o governo municipal.

Graças à sua confiabilidade, quatro caminhões articulados A40D serão, provavelmente, reunidos a outras máquinas da Volvo quando outros equipamentos concluírem seu ciclo de vida útil - esse é um local no qual as máquinas se acabam muito rápido. Mas os caminhões da Volvo operam muito bem em locais escorregadios nos quais outros caminhões teriam dificuldade de operar.

O operador Xu Nong Ming recolhe o solo com um caminhão articulado Volvo a fim de cobrir a crescente montanha de lixo despejada pelos caminhões que chegam, em média, a cada 30 segundos, com o objetivo de conter o lixo e o chorume. Os caminhões Volvo são usados para transportar o chorume em si - cerca de cinco cargas por dia - e, algumas vezes, o lixo.

PLANO DE JOGO

Mesmo quando as rodas afundam na lama, o operador pode engatar e desengatar combinações diferentes de marchas enquanto estiver em movimento.

"Também ajuda o fato de o veículo ter uma base elevada", diz Xu, que começou a dirigir no aterro Laogang em 2005.

Geralmente, sobrenomes vêm em primeiro lugar na China. Assim, Xu começou sua carreira militar, por meio da qual aprendeu a dirigir. "Me alistei em dezembro de 1993 e servi em Hangzhou", diz ele. "É mais seguro trabalhar com os caminhões da Volvo", ele acrescenta, com um sorriso no rosto.

Sendo um "jovem" de 45 anos, Xu veio de Pudong, uma grande área na cidade de Xangai, ao leste do rio Huangpu. Há 20 anos, Pudong era subdesenvolvida em contraste com Puxi, a oeste do rio e local da antiga cidade. Hoje, é a parte mais brilhante

e cheia de arranha-céus da cidade, abriga a bolsa de valores e outras instituições financeiras, bem como o aeroporto internacional e, mais ao sul, o aterro Laogang, no qual Xu trabalha.

Em seu tempo livre, Xu é um aficionado por mah-jong, um jogo chinês de habilidade e estratégia muito popular, jogado com peças numeradas. Jogado em grupos de quatro pessoas, dentro de casa ou, na maior parte das vezes, ao lado de estradas em mesas improvisadas, o jogo atrai grupos de expectadores. Xu também gosta de pescar em seu tempo livre e afirma que come tudo o que pesca, embora admita: "Ainda não consegui pescar um único peixe grande, apenas pequenos."

DIA A DIA

A jornada diária de trabalho de oito horas de Xu começa às sete da manhã. "Quando chegamos ao local, verificamos o equipamento e monitoramos e conduzimos os reparos e

manutenções necessários na frota", ele afirma. O resto do dia é gasto cantarolando nos lotes de terra que estão em volta do aterro, coletando e movendo o solo para cobrir a camada mais recente de lixo.

Xu é um grande fã do desempenho superior do caminhão. "Todos os caminhões A40D que partem completamente carregados não ficam atolados na lama", diz ele. Os pneus largos fazem pouca pressão sobre o solo e apresentam boa mobilidade fora da estrada. "Mesmo

quando as rodas afundam na lama, a tração nas quatro rodas e os pneus grandes fazem com que o caminhão se mova rapidamente."

Vindo das forças armadas, Xu não acha que os caminhões articulados mais recentes usados no Laogang são tão complicados quanto imaginava. "Pensei que fossem mais difíceis de operar porque são completamente automáticos. Mas, com a direção articulada, é muito mais fácil."

Ele foi conquistado pela máquina da Volvo: "Em termos de capacidade de carregamento, utilidade e eficiência, escolheria a Volvo por sua resistência." ▣

**MESMO COMPLETAMENTE
CARREGADOS, OS A40D
NUNCA FICAM PRESOS
NA LAMA**

QUER SABER MAIS?

Existem muitas formas de desfrutar a *Spirit*



Disponível em todos os dispositivos Android e iOS. Baixe o aplicativo ou consulte o site para obter conteúdo extra, incluindo vídeo exclusivo

NO SEU COMPUTADOR • NO SEU CELULAR • NO SEU TABLET

volvospiritmagazine.com



100% VOLVO

**KEEP
YOUR VOLVO
A VOLVO**

Peças de Manutenção Genuínas Volvo

Os Lubrificantes Volvo genuínos são feitos pela Volvo e para a Volvo. Nenhum outro lubrificante consegue manter o mesmo alto desempenho de sua máquina Volvo. Faça sua escolha a partir de uma gama de peças e serviços que atendem suas necessidades - ampliando o desempenho e otimizando o tempo de operação. Projetados para aumentar o tempo útil e reduzir os custos de manutenção, os lubrificantes da Volvo podem dobrar o tempo de intervalo de manutenção para até **4.000 horas***.

*Para máquinas e lubrificantes selecionados
Contate seu revendedor para saber mais.

www.volvoce.com



http://opn.to/a/SP_Lub_A

Volvo Construction Equipment

